

ALGODÃO - 07/08/2017 a 11/08/2017

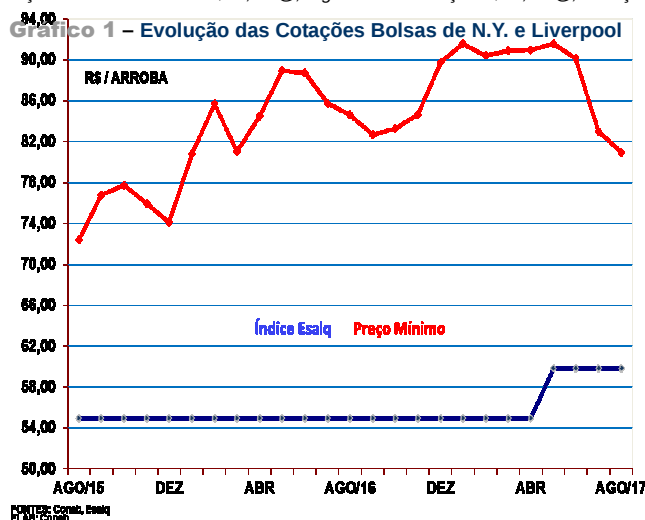
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação Semanal
Preços ao Produtor								
Rondonópolis (MT) ¹	R\$/@	80,74	82,64	78,26	76,79	-4,89%	-7,08%	-1,88%
Barreiras (BA)	R\$/@	82,98	85,43	81,56	80,69	-2,76%	-5,55%	-1,07%
Preço no Atacado - SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	84,27	84,84	80,95	80,47	-4,51%	-5,15%	-0,59%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1º entrega	Cents	68,11	67,54	71,19	70,69	3,79%	4,66%	-0,71%
Liverpool Ind.A	/ lbs	78,72	83,47	80,87	80,55	2,32%	-3,50%	-0,40%
Preço Efetivo								
Exportações Efetivas	US\$ Cents/lbs	-	-	-	68,22	-	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	3,1452	-	-	-

	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
		CIF(cd) SP	Produtor ¹	FOB Paranaguá	Produtor / MT ¹
Semana Atual					
N.Y. 1º entrega	R\$/@	87,19	79,35	70,67	63,20
Liverpool Ind.A	R\$/@	98,04	89,82	80,81	73,20

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis - MT, sem restituição de ICMS

Preços Mínimos: Pluma: R\$59,80/@; Algodão em Carço: R\$23,32/@; Carço de Algodão: R\$3,43/@



MERCADO INTERNO

A semana se iniciou com o mercado brasileiro de algodão com a liquidez em baixa. Os compradores estão optando por utilizarem o algodão previamente negociado, a negociarem novos lotes no mercado, com a expectativa de que os preços cedam mais com o aumento da disponibilidade de algodão desta safra. O alto *spread* entre compradores e vendedoras permanece. Além disso, havia a expectativa da divulgação do relatório de oferta e demanda mensal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

Já na quinta-feira, com a divulgação do relatório do USDA, que veio com uma maior produção mundial, contribuiu para que os preços internos cedessem.

De acordo com a Secex, o Brasil exportou nesta primeira semana do mês agosto 4,9 mil toneladas de pluma e, no mesmo período do ano passado, o volume foi de 7,4 mil toneladas, volume 33,7% menor. No acumulado de 2017, foi exportado um total de 38,14 mil toneladas, comparando com o mesmo período do ano anterior, tem-se uma queda de 25% (exportação de 50,8 mil toneladas em 2016). Até o final do ano, as exportações devem crescer significativamente com o fim da colheita da boa safra vigente.

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

O USDA iniciou a semana divulgando as condições das lavouras norte-americanas de algodão. Até 6 de julho, 57% estavam entre boas e excelentes condições, 29% em situação regular e 14% em condições entre ruins e muito ruins. Na semana anterior, os números eram de 56%, 30% e 14%, respectivamente.

No meio da semana foi a vez do relatório mensal de oferta e demanda do USDA ditar a pauta do mercado internacional de algodão. O departamento americano elevou os números de produção e estoques dos EUA e mundiais da temporada 2017/18, influenciando negativamente nas cotações.

Segundo as estimativas de produção, exportação e consumo, os estoques finais norte-americanos foram previstos para a temporada 2017/18 em 5,8 milhões de fardos, contra 5,3 milhões do relatório passado.

Já em relação ao mundo, os estoques finais foram projetados em 90,09 milhões de fardos, contra 88,73 milhões de fardos estimados no relatório anterior.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

De acordo com a paridade de exportação, o algodão cotado a R\$ 2,36 por libra-peso em MT chegaria ao FOB de Santos por R\$ 2,48/lb, com o câmbio atual corresponderia a US\$ 0,78/lb, ou 14,3% superior, à cotação de Dez/17 na Ice.

Já pela paridade de importação, a fibra estadunidense cotada a US\$ 0,68 por libra-peso na Ice-Dez/17, com o câmbio atual e com a TEC de 10%, chegaria ao CIF de São Paulo a R\$ 3,06/lb (com ICMS), o produto brasileiro é ofertado a R\$ 2,74 por libra-peso, ou seja, poderia subir 11,7% para atingir a paridade.